

# EDUCAÇÃO

## O que a Finlândia pode ensinar ao mundo

Receita de sucesso do país, terceiro colocado no ranking do Pisa, é valorização do professor e do ambiente escolar

### ENTREVISTA

#### Pasi Sahlberg

2009, aplicado em 65 países pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Finlândia alcançou o 3º lugar. O país chama a atenção não só pelos bons resultados, mas por apresentar um modelo diferente dos outros líderes do ranking, China e Co-

reia do Sul. No lugar de toneladas de exercícios e de um ritmo frenético de estudo, na Finlândia, há pouco

dever de casa, e a maior preocupação é com a qualidade dos professores e dos ambientes de aprendizado. Não há avaliações periódicas padronizadas de alunos e docentes, que não recebem remuneração por desempenho. E todo o sistema escolar é financiado pelo Estado. Em seu livro, "Finnish lessons: what can the

world learn from educational change in Finland?" (em uma tradução livre, Lições finlandesas: o que o mundo pode aprender com a mudança educacional na Finlândia?), Pasi Sahlberg, diretor de um centro de estudos vinculado ao Ministério da Educação do país, diz que o magistério é a carreira mais popular entre os jovens e que a transformação no Brasil deve começar pela igualdade de acesso a um ensino de qualidade.

Leonardo Cazes  
leonardo.cazes@oglobo.com.br

● **O GLOBO:** A Finlândia ocupa a 3ª posição no ranking do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), entre 65 países avaliados pelo exame da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No entanto, nem sempre foi assim. Quando começou a transformação na educação finlandesa?

**PASI SAHLBERG:** A grande transformação do sistema educacional finlandês começou no início da década de 1970, quando foi criado o sistema de ensino obrigatório de nove anos. Todas as crianças do país passaram a estudar em escolas públicas parecidas e de acordo com o mesmo currículo nacional. O principal objetivo desse modelo era igualar a oportunidade de acesso a uma educação de qualidade e aumentar o nível educacional da população. Assim, a reforma educacional não foi guiada pelo sucesso escolar e, sim, pela democratização do acesso a escolas de qualidade. Esse movimento continuou nos anos 90, com a necessidade de uma população mais preparada para o mercado de trabalho.

● **Quais foram as bases da revolução educacional finlandesa? Quais são seus pontos fortes?**

**SAHLBERG:** O compromisso da sociedade finlandesa pela igualdade de acesso a uma educação de qualidade foi decisivo. A Finlândia com seus 5 milhões de habitantes não pode perder nenhum jovem. Todos precisam ter uma educação de qualidade. Os pontos fortes do sistema finlandês são o foco nas escolas, para que elas possam ajudar as crianças a ter sucesso; educação primária de alta qualidade, que dá uma base sólida para as etapas seguintes do aprendizado; e a formação de professores em universidades de ponta, que tornaram a profissão uma das mais populares entre os jovens finlandeses.

● **No Brasil, muitas políticas públicas sofrem com a falta de continuidade. Isso acontece na Finlândia? O que fazer para garantir a continuidade?**

**SAHLBERG:** A Finlândia manteve uma política pública estável desde a década de 70. Diferentes governos nunca tocaram nos princípios que nortearam a reforma, apenas fizeram um ajuste fino em alguns pontos. Essa ideia de uma escola pública de qualidade para todos os finlandeses foi um consenso nacional construído desde a Segunda Guerra Mundial. É o que no livro eu chamo de "sonho finlandês".

● **O mundo parece buscar uma fórmula mágica para a educação. Existe uma fórmula válida para todos?**

**SAHLBERG:** Não, não existe ne-



PASI SAHLBERG, finlandês especialista em educação, defende que reformas educacionais nos países não podem ser guiadas pelo mercado



SALA DE AULA na Finlândia: país alcançou o terceiro lugar no Pisa 2009, fruto de uma reforma iniciada há mais de 40 anos

nhuma fórmula mágica nem um milagre secreto na educação finlandesa. O que fizemos melhor do que outros países foi entender qual é a essência do bom ensino e do bom aprendizado. As crianças devem ser vistas como indivíduos que têm diferentes necessidades e interesses na escola. Ensinar deve ser uma profissão inspiradora com um grande propósito de fazer a diferença na vida dos jovens. Infelizmente, esses princípios básicos deram lugar a políticas regidas pelo mercado em vários países. Essa lógica de testar estudantes e professores direcionou os currículos e aumentou o tédio em milhões de salas de aula. A fórmula para uma reforma da educação em muitos países é parar de fazer essas coisas sem sentido e entender o que é importante na educação.

● **O que foi feito na Finlândia que poderia ser reproduzido em outros países em desenvolvimento, como o Brasil?**

**SAHLBERG:** A pergunta deve ser o que é possível aprender

com a experiência finlandesa, não reproduzir. Primeiro, a experiência da Finlândia mostrou que é possível construir um modelo alternativo àquele que predomina nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países. Mostramos aqui que reformas guiadas pelo mercado, com foco em competição e privatizações não são a melhor maneira de melhorar a qualidade e a equidade na educação. Segundo, é importante focar no bem-estar das crianças e no aprendizado da primeira infância. Só saudáveis e felizes elas aprenderão bem. Terceiro, a Finlândia mostrou que igualdade de oportunidades também produz um aumento na qualidade do aprendizado. É preciso que o Brasil combata essa desigualdade de acesso. Só um plano de longo prazo para a educação e compromisso político possibilitarão que os resultados sejam alcançados.

● **Os professores ocupam um papel importante no sistema**

**finlandês. Como prepará-los bem? Um salário atrativo é importante?**

**SAHLBERG:** Professores são profissionais de alto nível, como médicos ou economistas. Eles precisam de uma sólida formação teórica e treinamento prático. Em todos os sistemas educacionais de sucesso, professores são formados em universidades de excelência e possuem mestrado. O salário dos professores deve estar no mesmo patamar de outras profissões com o mesmo nível de formação no mercado de trabalho. Também é importante que professores tenham um plano de carreira, com perspectivas de crescimento e desenvolvimento.

● **No Brasil, poucos jovens são atraídos pelo magistério. A carreira atrai muitos jovens na Finlândia?**

**SAHLBERG:** O magistério é uma das profissões mais populares entre os jovens finlandeses. Todo ano, cerca de um a cada cinco alunos que

terminam o ensino médio tem a carreira como primeira opção. Há vezes mais candidatos para programas de formação de docentes para educação infantil do que vagas nas universidades. A Finlândia tem o privilégio de poder controlar a qualidade dos professores na entrada e depois garantir que só os melhores e mais comprometidos serão aceitos nessa profissão nobre.

● **A inclusão das novas tecnologias nas salas de aula vem sendo muito debatida. Como você vê esse processo? Como isso é feito na Finlândia?**

**SAHLBERG:** Tecnologia é parte das nossas vidas e é usada nas escolas finlandesas. Professores na Finlândia usam tecnologia para ensinar de maneiras muito diferentes. Alguns, a utilizam muito e outros raramente. Aqui a tecnologia é uma ferramenta, mas o foco continua sendo na pedagogia entre pessoas, sem tecnologia. A tecnologia não deve guiar o desenvolvimento educacional e, sim, ser uma ferramenta como várias outras.

● **Retomando o título do seu livro, quais são, afinal, as principais lições do sistema de educação finlandês?**

**SAHLBERG:** A mais importante das lições é que há uma alternativa para se chegar ao sucesso prometido por reformas guiadas pelo mercado. A Finlândia é o antídoto a este movimento que impõe provas padronizadas, privatização de escolas públicas e remunera os professores com base em avaliações de desempenho que se tornou típico de diversos sistemas educacionais pelo mundo.



*As crianças devem ser vistas como indivíduos que têm diferentes necessidades. Ensinar deve ser uma profissão inspiradora.*

*A lógica de testar estudantes e professores aumentou o tédio nas salas de aula.*

*O magistério é uma das profissões mais populares entre os jovens finlandeses.*

Pasi Sahlberg

### A situação do Brasil no Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) é hoje o principal exame de avaliação da qualidade da educação no mundo. As provas são aplicadas a cada três anos, desde 2000. Os resultados de 2009, sua última edição, mostraram o Brasil em uma situação delicada: no 53º lugar entre 65 países.

Com 401 pontos (em uma escala que vai até 800), o país ficou bem abaixo da média dos países da OCDE (496) e atrás de Trinidad e Tobago, Bulgária, México e Turquia. Contudo, o resultado, mesmo negativo, representou uma evolução significativa. Em relação a 2006 o Brasil subiu 33 pontos, uma melhora que só foi menor do que as de Chile e Luxemburgo. Em 2000, o país amargou a lanterna na classificação, que na época incluía apenas 45 nações.

O Pisa avalia três áreas do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Os resultados são classificados em seis níveis, sendo 1 o pior e 6 o melhor. Em leitura, apenas 0,1% dos estudantes alcançaram o nível 6, enquanto em ciências nenhum estudante alcançou esse nível. Em matemática, o resultado brasileiro, 386 pontos, ficou abaixo até da meta estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), de 395.

Entre os estados brasileiros, o melhor resultado foi do Distrito Federal, com média geral de 439 pontos, seguido por Santa Catarina (428), Rio Grande do Sul (424), Minas Gerais (422) e Paraná (417).

Já a Finlândia atingiu a marca de 536 pontos em leitura, 541 em matemática e 554 em ciências, com uma média geral de 543 pontos.

Entre os dez países mais bem colocados no ranking, cinco são asiáticos (China, Coreia do Sul, Cingapura, Japão e Hong Kong), dois ficam na Oceania (Austrália e Nova Zelândia), um nas Américas (Canadá) e dois na Europa (Finlândia e Holanda).

O Pisa é feito por amostragem e aplicado a estudantes de 15 anos, de escolas públicas e privadas. Em 2009, 20 mil alunos brasileiros participaram.